

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O papel dos empréstimos do FMI ao Brasil no enfrentamento da crise cambial de 1999
Autor	NATÁLIA HEDLUND JARDIM
Orientador	FABIO COSTA MOROSINI

O papel dos empréstimos do FMI ao Brasil no enfrentamento da crise cambial de 1999

Autora: Natália Hedlund Jardim

Orientador: Prof. Fabio Costa Morosini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma das instituições multilaterais pensadas na Conferência de Bretton Woods como parte de um novo sistema que vigoraria após a Segunda Guerra Mundial. Entre os objetivos gerais desta instituição estavam zelar pela estabilidade econômica no pós-guerra e evitar que os erros de política do passado se repetissem. Assim, o novo sistema estava centrado na manutenção da estabilidade das taxas de câmbio e na provisão de liquidez, quando necessário. O FMI, além de desenvolver e publicar análises acerca da economia dos países, trabalha com sete tipos de facilidades de crédito, que variam conforme a duração do empréstimo e o problema enfrentado pelo país tomador do empréstimo. Cada país tem direito automático a tomar emprestado um valor correspondente a até 25% de sua quota no FMI sem qualquer condicionalidade específica. A partir desse limite, as autoridades nacionais devem se submeter a um conjunto de medidas que condicionam o desembolso das parcelas, definidas em conjunto com o corpo técnico do FMI e condicionadas ao desempenho econômico segundo metas predefinidas.

Os laços entre o FMI e o Brasil vêm desde a fundação desta instituição em Bretton Woods. Desde então, os dois já passaram tanto por momentos de desavenças como por momentos de sincronia política e econômica. Desde 1958, o Brasil contraiu 17 operações de crédito junto ao FMI. Entre as mais marcantes estão os créditos emergenciais recebidos em 1983, ao final do regime militar, para enfrentar a crise decorrente dos choques do petróleo e da dívida externa latino-americana, e os créditos recebidos para enfrentar a crise decorrente do Plano Collor, em 1992. Entretanto, os maiores valores foram sacados em quatro acordos sucessivos feitos entre 1998 e 2002, período no qual o Brasil enfrentou uma grave crise cambial, fruto dos efeitos das crises asiáticas e da moratória russa. Através destes quatro acordos, o país sacou cerca de \$40 bilhões do FMI, utilizando facilidades *Stand-by*, que possuem duração de 12-24 meses e são destinadas a corrigir desequilíbrios no setor externo dos países, e facilidades *Supplemental Reserve Facility*, que fornecem assistência financeira para países com problemas de contas de capital excepcionais resultantes de uma perda súbita e perigosa de confiança no mercado.

Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é investigar o papel dos quatro empréstimos do FMI contraídos pelo Brasil entre 1998 e 2002 no enfrentamento da crise cambial de 1999. Para tanto, faz-se um estudo acerca da crise cambial de 1999, para entender a situação econômica e política brasileira no período, e investigam-se os quatro empréstimos acordados com o FMI, para compreender quando e como esses empréstimos foram realizados e utilizados, assim como as contrapartidas do Brasil, para observar, a partir das condicionalidades acordadas com o FMI, quais foram aplicadas e quais foram ignoradas pelo governo brasileiro. Nesse sentido, a técnica de pesquisa utilizada será um exame dos dados, documentos e indicadores econômicos oficiais emitidos pelo FMI e pelo governo brasileiro acerca dos empréstimos tomados pelo Brasil, assim como a utilização de literatura nacional e estrangeira para aprofundar os conhecimentos acerca do FMI e de suas relações com o Brasil no período estipulado.